REFORMA E AMPLIAÇÃO DA FARMACIA DE MINAS NO MUNICIPIO DE SÃO JOÃO DAS MISSÕES - MG

SÃO JOÃO DAS MISSÕES - MG
JULHO/2026

1 MEMORIAL DESCRITIVO

1.1 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

1.1.1 CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1.1.1 1. OBRA

O presente memorial descreve as soluções arquitetônicas e técnicas adotadas para a reforma e ampliação da Farmácia de Minas, localizada em São João das Missões/MG, conforme projeto arquitetônico e complementares. O objetivo é detalhar os procedimentos executivos, materiais e padrões de qualidade a serem seguidos, garantindo a conformidade com as normativas pertinentes e a excelência na execução dos serviços.

1.1.1.2 2. METAS

Reforma e ampliação da Farmácia de Minas, visando a modernização das instalações, adequação às normas de acessibilidade (ABNT NBR 9050) e sanitárias (ANVISA RDC 50/2002 e RDC 44/2009), e melhoria da capacidade de atendimento à população de São João das Missões/MG. A obra deverá ser executada com recursos provenientes de convênio, sendo de responsabilidade da administração municipal a aquisição de materiais, serviços e equipamentos necessários.

1.1.1.3 3. DESCRIÇÃO DO OBJETO

Reforma e ampliação da Farmácia de Minas no município de São João das Missões/MG, onde será oferecido um espaço moderno e funcional para a dispensação de medicamentos e atendimento farmacêutico, proporcionando um ambiente adequado às necessidades da comunidade e em conformidade com as Boas Práticas Farmacêuticas.

1.2 SERVIÇOS PRELIMINARES

1.2.1 4.1. FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE PLACA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

As placas de identificação da CONTRATADA, executadas de acordo com as seguintes exigências: o tipo e o uso de placas de identificação do exercício profissional em obras, instalações e serviços de Engenharia, Arquitetura e Agronomia e de eventuais CONSULTORES E FIRMAS ESPECIALIZADAS, deverão ter as dimensões de 3,00 x 1,00 m e serem analisadas pela SUPERVISÃO, que determinará, também, o posicionamento de todas as placas no canteiro de serviços.

1.2.1.1 MATERIAIS E EXECUÇÃO

As placas deverão ser confeccionadas de acordo com as seguintes especificações:

- Painel em chapa galvanizada nº 24, pré-pintada com fundo supergalvite.
- Fixação da estrutura com rebite em estrutura de metalon 20x30mm, chapa 8 USG (1,27 mm), estaqueadas com peças 8x4cm nas peças de perímetro o, cantoneira de chapa dobrada 2 ½”x10 USG (3,6mm), furos Φ 5/16”.
- Estrutura de sustentação em peças de madeira (paraju ou goiabão) 12x8cm, inclusive contraventamento.
- Escoramento com peças 8x4cm, entre as peças de perímetro o, e outras duas peças de 12x8cm fixadas no solo, 50cm acima do mesmo.
- Pintura em esmalte acetinado branco sobre todas as peças.
- Fixação da placa na estrutura de sustentação.

• Cantoneiras verticais de 2 ½”x3,6mm, e parafuso galvanizado 10cmx1/4” com porcas e arruelas. Para as placas com dimensões maiores, como, por exemplo, 5x3m, será necessária a utilização de três peças de sustentação. A CONTRATADA e responsável pela manutenção geral da placa, na ocorrência de algum tipo de dano. Todas as placas instaladas deverão ser recolhidas, pela CONTRATADA, em um prazo máximo de 90 (noventa) dias após conclusão da obra, quando será emitido o termo de recebimento definitivo.

1.2.1.2 LOCAÇÃO DA OBRA

A locação será feita por meio de gabarito de cavaletes com linhas de nylon. Após a sua execução, antes de iniciar a construção, a Contratada comunicará à fiscalização, que procederá às verificações que julgar necessárias. Estas, no entanto, não isentam a Contratada de responsabilidades futuras no caso de eventual erro de locação acarretar em algum dano posterior.

1.2.2 4.2. REMOÇÕES E DEMOLIÇÕES

1.2.2.1 4.2.1. DEMOLIÇÃO MANUAL DE REBOCO

A demolição do reboco existente, com espessura de até 55mm, deverá ser executada manualmente, utilizando marretas, talhadeiras e ponteiros, com o máximo cuidado para não danificar a estrutura adjacente ou as instalações embutidas que serão preservadas. Antes da demolição, as áreas adjacentes deverão ser protegidas com lonas e tapumes. A remoção deverá ser feita em camadas, evitando o desprendimento de grandes blocos de material de uma só vez. O material demolido deverá ser imediatamente recolhido, ensacado e transportado para caçambas estacionárias. O descarte final deverá ser realizado em bota-fora licenciado, com emissão de Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), conforme a legislação ambiental vigente (Resolução CONAMA nº 307/2002 e suas alterações).

1.2.2.2 4.2.2. DEMOLIÇÃO MANUAL DE ALVENARIA

A demolição de alvenaria de tijolo cerâmico ou bloco de concreto deverá ser realizada manualmente, com ferramentas adequadas (marretas, talhadeiras), garantindo a integridade das estruturas remanescentes. Deverá ser iniciada a demolição de cima para baixo, em pequenas seções, para controlar a queda dos materiais. A área deverá ser isolada e sinalizada para evitar acidentes. Os resíduos de alvenaria deverão ser separados de outros materiais, acondicionados em caçambas e transportados para descarte em aterro de inertes licenciado, seguindo as mesmas diretrizes de MTR e legislação ambiental.

1.2.2.3 4.2.3. REMOÇÃO DE LOUÇAS E METAIS

A remoção de louças sanitárias (lavatórios, bacias, tanques) e metais (torneiras, registros, sifões) deverá ser feita com ferramentas apropriadas, desativando previamente os pontos de água e esgoto. Os itens a serem reaproveitados deverão ser limpos, inspecionados quanto à integridade, protegidos com plástico bolha ou similar e armazenados em local seco e seguro. Somente itens em perfeito estado de conservação e funcionamento serão reaproveitados. Itens danificados ou obsoletos deverão ser descartados como resíduo da construção civil.

1.2.2.4 4.2.4. REMOÇÃO DE INTERRUPTORES E TOMADAS ELÉTRICAS

Antes da remoção, a energia elétrica do circuito correspondente deverá ser desligada no quadro geral. A remoção deverá ser feita com ferramentas isoladas, desencaixando cuidadosamente os módulos e retirando a fiação. Os componentes em bom estado poderão ser armazenados para reaproveitamento, enquanto os danificados deverão ser descartados como lixo eletrônico, conforme legislação específica.

1.2.2.5 4.2.5. REMOÇÃO DE ESQUADRIAS DE MADEIRA

A remoção de esquadrias de madeira (portas, janelas) deverá ser realizada com cuidado para permitir o reaproveitamento. As dobradiças e fechaduras deverão ser desparafusadas e as guarnições retiradas. As esquadrias deverão ser protegidas e armazenadas em local adequado, longe de umidade e intempéries. Esquadrias em bom estado, sem empenamentos ou danos significativos, poderão ser restauradas e reaproveitadas. Caso contrário, deverão ser descartadas como resíduo de madeira.

1.3 ESTRUTURAS (AMPLIAÇÃO)

1.3.1 4.3. FUNDAÇÕES

As fundações serão do tipo sapatas isoladas e vigas baldrame em concreto armado, dimensionadas conforme projeto estrutural. A escavação deverá atingir a cota de projeto, com fundo de vala limpo e nivelado. A armadura, composta por aço CA-50 e CA-60, deverá ser montada e posicionada conforme detalhamento, com espaçadores para garantir o cobrimento mínimo do concreto. O concreto a ser utilizado nas fundações terá fck ≥ 30 MPa, dosado em central e transportado por caminhão betoneira. O lançamento deverá ser contínuo, com adensamento mecânico por vibrador de imersão para eliminar vazios e garantir a homogeneidade. O slump test deverá ser realizado a cada caminhão para controle da consistência. Após a concretagem, a cura do concreto deverá ser iniciada imediatamente e mantida por no mínimo 7 dias, utilizando manta geotêxtil úmida, aspersão de água ou produto de cura química, para evitar fissuras por retração plástica.

1.3.2 4.4. PILARES E VIGAS

As formas para pilares e vigas serão executadas em madeira serrada, com escoramento metálico ou em madeira de lei, garantindo prumo, nível e esquadro. As formas deverão ser limpas e desmoldantes aplicados antes da montagem da armadura. A montagem da armadura (aço CA-50 e CA-60) deverá seguir rigorosamente o projeto estrutural, com estribos amarrados e espaçadores para garantir o cobrimento. A inspeção da armadura deverá ser realizada antes da concretagem. O concreto para pilares e vigas terá fck ≥ 25 MPa. O lançamento deverá ser feito em camadas, com adensamento mecânico cuidadoso para evitar falhas e garantir o preenchimento completo das formas. O controle de qualidade inclui o slump test e a moldagem de corpos de prova para ensaio de resistência à compressão. A cura do concreto deverá ser mantida por no mínimo 7 dias, conforme especificado para as fundações.

1.3.3 4.5. LAJE PRÉ-MOLDADA

A laje pré-moldada unidirecional com enchimento em EPS (poliestireno expandido) será montada sobre escoramento metálico ou em madeira de lei, nivelado e escorado conforme projeto. As vigotas deverão ser posicionadas com espaçamento correto e os blocos de EPS encaixados. Após a montagem, será posicionada a armadura de tela soldada Q-138 sobre os blocos de EPS, com espaçadores para garantir o cobrimento mínimo de 4 cm de concreto. O capeamento da laje será concretado com fck ≥ 25 MPa, com espessura mínima de 4 cm. O lançamento e adensamento deverão ser cuidadosos para não deslocar os blocos de EPS. A cura deverá ser mantida por 7 dias. A desforma do escoramento só poderá ser realizada após o concreto atingir a resistência mínima especificada em projeto, geralmente após 21 a 28 dias, e com a aprovação do engenheiro responsável.

1.4 ALVENARIAS E REVESTIMENTOS

1.4.1 4.6. ALVENARIA DE VEDAÇÃO

As alvenarias serão executadas com blocos cerâmicos furados na vertical (14x19x39 cm), assentados com argamassa de cimento e areia no traço 1:2:8 ou argamassa industrializada, conforme ABNT NBR 8798. As paredes deverão ser perfeitamente aprumadas, niveladas e alinhadas, com juntas horizontais e verticais de 10mm a 12mm. A cada 1,50m de altura, deverá ser executada uma cinta de amarração em concreto armado, conforme detalhamento estrutural. A verificação constante do prumo, nível e alinhamento das paredes com régua e nível de bolha deverá ser realizada. A resistência da argamassa de assentamento deverá ser verificada por ensaios de compressão, conforme ABNT NBR 13279.

1.4.2 4.7. CHAPISCO

As superfícies de concreto e alvenaria deverão estar limpas, isentas de poeira, graxa, óleos e partículas soltas. Deverão ser umedecidas antes da aplicação do chapisco para garantir a aderência. O chapisco será aplicado com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, com espessura de aproximadamente 5 mm, lançado com colher de pedreiro ou equipamento de projeção, garantindo boa aderência e rugosidade para o reboco. A cura do chapisco deverá ser feita por no mínimo 24 horas.

1.4.3 4.8. REBOCO/EMBOÇO

Após a cura do chapisco (mínimo de 3 dias), a superfície deverá ser umedecida para evitar a perda rápida de água da argamassa. O reboco/emboço será executado em massa única, com argamassa de cimento, cal e areia no traço 1:2:9, com aditivo impermeabilizante nas áreas úmidas (banheiros, copas) e fachadas. A espessura mínima será de 20 mm, aplicada em duas ou mais camadas, sarrafeada e desempenada para obter uma superfície plana e lisa, pronta para receber acabamento. A verificação do prumo, nível e esquadro das paredes com régua e esquadro deverá ser constante. A espessura do reboco deverá ser uniforme e controlada com mestras.

1.4.4 4.9. IMPERMEABILIZAÇÃO

A impermeabilização será realizada em áreas sujeitas à umidade, como banheiros, copas e lajes de cobertura. Será utilizada manta asfáltica de 3 mm de espessura em duas camadas, aplicada sobre primer asfáltico, conforme ABNT NBR 9575. Além da manta asfáltica, será aplicada uma camada de impermeabilizante flexível à base de polímeros acrílicos em duas demãos, sobre a laje de cobertura, garantindo a estanqueidade total da edificação e proteção contra infiltrações. Após a aplicação da impermeabilização, deverá ser realizado teste de estanqueidade por lâmina d'água por no mínimo 72 horas, para verificar a ausência de vazamentos. O resultado do teste deverá ser documentado e aprovado pela fiscalização.

1.5 PISOS E RODAPÉS

1.5.1 4.10. LASTRO DE CONCRETO MAGRO

Em áreas de piso sobre o solo, será executado um lastro de concreto magro (fck ≥ 10 MPa) com espessura de 7 cm, sobre camada de brita compactada e lona plástica (filme de polietileno) para evitar a ascensão de umidade por capilaridade. O lastro deverá ser perfeitamente nivelado e desempenado, servindo de base para o contrapiso. A verificação do nivelamento com régua e nível a laser deverá ser realizada. A compactação da brita deverá ser verificada com ensaio de densidade in situ.

1.5.2 4.11. CONTRAPISO

O contrapiso será executado com argamassa de cimento e areia no traço 1:4, com espessura de 2 cm, aplicado sobre o lastro de concreto ou laje. Deverá ser perfeitamente nivelado e desempenado, com caimentos adequados para ralos em áreas molhadas (mínimo de 1%). Deverão ser previstas juntas de dilatação a cada 20-25 m² ou em grandes áreas, para evitar fissuras por movimentação térmica. As juntas deverão ser preenchidas com material elástico. A cura do contrapiso deverá ser realizada por no mínimo 72 horas, mantendo a superfície úmida.

1.5.3 4.12. ASSENTAMENTO DE PORCELANATO

Será utilizado porcelanato polido 60x60 cm, padrão extra, borda retificada, cor clara, antiderrapante em áreas molhadas, conforme projeto arquitetônico. O material deverá possuir certificado de qualidade e resistência à abrasão (PEI) adequado ao tráfego previsto. A argamassa colante AC-II para áreas internas secas e AC-III para áreas molhadas e de alto tráfego deverá ser utilizada, conforme ABNT NBR 13753. A argamassa deverá ser preparada conforme as instruções do fabricante. O assentamento deverá ser feito com dupla camada de argamassa (no piso e no verso da peça) para garantir total preenchimento e evitar vazios. As juntas de assentamento deverão ser de 2 mm (ou conforme especificação do fabricante), utilizando espaçadores plásticos. O nivelamento das peças deverá ser constante, com uso de niveladores e martelo de borracha. Após a cura da argamassa (mínimo de 72 horas), será aplicado rejuntamento acrílico ou epóxi em cor compatível com o porcelanato, conforme ABNT NBR 13754. A limpeza do excesso de rejunte deverá ser feita imediatamente com esponja úmida. A verificação do alinhamento, nivelamento e prumo das peças, bem como o teste de percussão para identificar peças ocas, deverão ser realizados.

Obs.: A tonalidade deverá seguir mesmo padão ja existente na obra. Qualquer duvidar procurar o fiscal.

1.5.4 4.13. SOLEIRAS E RODAPÉS

Será utilizado granito Cinza Andorinha polido, com espessura de 2 cm. Rodapés com altura de 7 cm. O granito deverá ser de primeira qualidade, sem trincas ou imperfeições. As soleiras e rodapés serão assentados com argamassa industrializada ou argamassa de cimento e areia no traço 1:3, garantindo perfeito alinhamento e nivelamento. As juntas deverão ser mínimas e preenchidas com rejunte de cor similar.

1.6 COBERTURA

1.6.1 4.14. TELHAMENTO

Serão utilizadas telhas de fibrocimento onduladas, com espessura de 8 mm para reforma e 6 mm para ampliação (referência Brasilit ou Eternit), conforme ABNT NBR 7196. As telhas deverão ser inspecionadas antes da instalação para verificar a ausência de trincas ou quebras. A estrutura de apoio (tesouras, terças, caibros) deverá ser dimensionada para suportar o peso próprio das telhas, sobrecargas de vento e manutenção, conforme ABNT NBR 6123. A madeira deverá ser tratada contra cupins e fungos. A fixação das telhas deverá ser feita com parafusos galvanizados com vedação de borracha (arruelas de vedação), garantindo estanqueidade e resistência a ventos. O transpasse mínimo entre telhas deverá ser de 14 cm, conforme fabricante. A verificação do alinhamento das telhas, inclinação mínima (10%) e estanqueidade deverá ser realizada.

1.6.2 4.15. RUFOS E CALHAS

Serão utilizados rufos em fibrocimento ou chapa galvanizada #24 (0,65mm de espessura), e calhas em chapa galvanizada #24, dimensionadas para o volume de água pluvial, conforme ABNT NBR 7196. Os rufos serão

instalados nas interfaces entre telhados e paredes, e as calhas nas extremidades dos telhados, garantindo o perfeito escoamento das águas pluviais e proteção das alvenarias contra infiltrações. As emendas deverão ser vedadas com selante de poliuretano de alta performance. O teste de estanqueidade com água para verificar vazamentos deverá ser realizado.

1.7 ESQUADRIAS E FERRAGENS

1.7.1 4.16. PORTAS DE MADEIRA

Serão utilizadas portas de madeira maciça (90x210 cm), com espessura de 3,5 cm, acabamento em pintura esmalte. As portas deverão ser de madeira de reflorestamento, com certificado de origem. As dobradiças de latão cromado de 3,5” x 3”, com três unidades por folha, e fechaduras de embutir padrão médio, com maçaneta tipo alavanca e rosetas cromadas, deverão ser de alta qualidade e resistência à corrosão. As portas deverão ser instaladas com batentes de madeira, perfeitamente aprumadas e niveladas, com folgas uniformes (3 mm). As guarnições deverão ser fixadas com pregos sem cabeça e massa para madeira, com acabamento lixado e pintado. A verificação do funcionamento das portas, ausência de rangidos, empenamentos e nivelamento deverá ser realizada.

1.7.2 4.17. ESQUADRIAS METÁLICAS

Serão utilizadas portas de correr em chapa de aço 1/4”, com quadro em tubo quadrado de 2”, barra quadrada de 1” na vertical e barra chata de 2” x 1/4” na horizontal, com pintura esmalte sintético e fundo anticorrosivo. O sistema de roldanas e trilhos deverá ser de alta resistência e durabilidade. Janelas tipo máximo-ar em alumínio anodizado natural (Linha Suprema), com altura de 80 cm, e vidros lisos de 4 mm, fixados com baguetes de borracha, deverão possuir sistema de vedação eficiente contra intempéries. Nos sanitários acessíveis (PCD), serão instaladas barras de apoio em aço inox polido, com diâmetro de 32 mm, fixadas com parafusos de aço inox e buchas adequadas. As barras horizontais deverão ser instaladas a 0,75 m do piso acabado e as verticais a 1,00 m, conforme detalhamento da NBR 9050. A verificação do funcionamento das esquadrias, vedação, ausência de folgas excessivas e acabamento da pintura deverá ser realizada.

1.8 INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

1.8.1 4.18. APARELHOS SANITÁRIOS

Será instalada bacia sanitária com caixa acoplada, louça branca, sifonada, com assento sanitário em polipropileno. O modelo deverá ser de baixo consumo de água (duplo fluxo), conforme ABNT NBR 15097. Lavatórios sem coluna e cubas de sobrepor em louça branca, com torneiras metálicas cromadas de bica alta para lavatório e bica móvel para tanque, deverão ser instalados. Os metais deverão possuir selo de economia de água (Procel Edifica) e serem de alta durabilidade. Um kit de acessórios para banheiro em metal cromado (saboneteira, papeleira, toalheiro, cabide), de alta resistência à corrosão, deverá ser fornecido e instalado.

1.8.2 4.19. EXECUÇÃO DAS INSTALAÇÕES

As tubulações em PVC soldável (linha predial) para água fria deverão ser dimensionadas conforme ABNT NBR 5626. As tubulações deverão ser instaladas embutidas nas paredes ou lajes, com isolamento térmico em trechos expostos para evitar condensação. As conexões deverão ser feitas com adesivo e solução limpadora, garantindo a estanqueidade. As tubulações em PVC esgoto (linha predial) para efluentes deverão ser dimensionadas conforme ABNT NBR 8160. As tubulações deverão ter caimento mínimo de 1% e ventilação

adequada para evitar odores. As caixas de inspeção e gordura deverão ser instaladas conforme projeto e ABNT NBR 8160. Após a instalação, todas as redes de água e esgoto deverão ser submetidas a testes de estanqueidade, preenchendo as tubulações com água e verificando a ausência de vazamentos por no mínimo 24 horas. O resultado do teste deverá ser documentado e aprovado pela fiscalização. A verificação do caimento das tubulações com nível e mangueira, vedação das conexões e funcionamento dos aparelhos sanitários deverá ser realizada.

1.9 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E CLIMATIZAÇÃO

1.9.1 4.20. CIRCUITOS ELÉTRICOS

A fiação em cabos de cobre flexíveis, antichama (70°C), com isolamento em PVC, deverá ser dimensionada conforme ABNT NBR 5410. Os condutores deverão ser identificados por cores (fase, neutro, terra) e bitolas adequadas à carga, conforme projeto elétrico. Eletrodutos em PVC rígido ou flexível, embutidos nas alvenarias e lajes, com diâmetro mínimo de 3/4” para pontos de tomada e iluminação, deverão ser instalados de forma a permitir a passagem dos condutores sem esforço excessivo e sem emendas dentro dos eletrodutos. Quadros de distribuição embutidos, com disjuntores termomagnéticos para proteção dos circuitos e dispositivo DR (Diferencial Residual) para proteção contra choques elétricos, deverão ser instalados. Os quadros deverão ser identificados e possuir diagrama unifilar atualizado. A medição de continuidade, isolamento e resistência de terra com equipamentos calibrados, bem como o teste de funcionamento dos disjuntores e DR, deverão ser realizados.

1.9.2 4.21. ILUMINAÇÃO

Luminárias tipo Plafonier de sobrepor ou embutir, com lâmpadas LED (tubulares e bulbos) de alta eficiência energética e temperatura de cor de 6500K (luz branca), conforme ABNT NBR 15463, deverão ser instaladas. Os níveis de iluminância deverão atender aos requisitos da ABNT NBR ISO/CIE 8995-1 (Iluminação de ambientes de trabalho), garantindo conforto visual e segurança. Em áreas de atendimento e dispensação, a iluminância mínima deverá ser de 500 lux. A medição dos níveis de iluminância com luxímetro calibrado deverá ser realizada.

1.9.3 4.22. CLIMATIZAÇÃO

Serão instalados aparelhos de ar-condicionado Split Inverter (12.000 e 24.000 BTU/h), com tecnologia que proporciona maior eficiência energética e menor ruído. Os equipamentos deverão possuir selo PROCEL A. As unidades condensadoras deverão ser fixadas em suportes metálicos com tratamento anticorrosivo, em local com boa ventilação e sem obstrução. As tubulações de cobre e dreno deverão ser isoladas termicamente para evitar perdas e condensação, conforme ABNT NBR 16655. Deverão ser previstos pontos de acesso para manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, facilitando a limpeza dos filtros e verificação dos fluidos. O teste de funcionamento dos equipamentos, medição da temperatura e umidade do ambiente com termohigrômetro, deverá ser realizado.

1.9.4 4.23. GRUPO GERADOR

Será instalado grupo gerador a diesel, carenado, com potência de 12,5 kVA, trifásico, 220V, com Quadro de Transferência Automática (QTA). O objetivo é garantir a continuidade do fornecimento de energia elétrica para a Farmácia de Minas em caso de interrupção da rede pública, assegurando a conservação de medicamentos termolábeis e o funcionamento ininterrupto dos sistemas essenciais. O gerador deverá ser instalado em local ventilado, com atenuação acústica e sistema de exaustão de gases, conforme normas

de segurança e ambientais (ABNT NBR 10151 e CONAMA 001/90). O tanque de combustível deverá ser instalado conforme ABNT NBR 17505. O teste de funcionamento do gerador em carga, verificação do QTA e medição dos níveis de ruído e emissão de gases, deverão ser realizados.

1.10 PINTURA E ACABAMENTOS FINAIS

1.10.1 4.24. PREPARAÇÃO DE SUPERFÍCIES

As superfícies internas deverão ser lixadas (lixa grana 150-180), limpas e seladas com selador acrílico de base água antes da aplicação de duas demãos de massa corrida PVA, seguida de novo lixamento (lixa grana 220-240) e limpeza. O lixamento deverá ser fino para garantir uma superfície lisa e uniforme, sem imperfeições visíveis. As superfícies externas deverão ser limpas com hidrojateamento de baixa pressão, tratadas contra fungos e mofo com produtos específicos (fungicida/algicida), e seladas com selador acrílico pigmentado antes da aplicação da textura. As superfícies de madeira deverão ser lixadas (lixa grana 120), limpas e seladas com fundo nivelador (primer) à base de água. As superfícies metálicas deverão ser lixadas (lixa grana 80-120), limpas e tratadas com fundo anticorrosivo (zarcão ou primer epóxi) para evitar corrosão.

1.10.2 4.25. APLICAÇÃO DE TINTAS E TEXTURAS

A aplicação de duas demãos de tinta acrílica fosca, cor branca (padrão RAL 9010), sobre a massa corrida, com rolo de lã de pelo baixo e pincel para recortes, deverá garantir cobertura uniforme e sem manchas. O intervalo entre demãos deverá seguir as recomendações do fabricante. A aplicação de textura acrílica com desempenadeira de aço, em cor clara (padrão Farmácia de Minas), com espessura uniforme e sem falhas, deverá ser feita em dias com temperatura amena e sem previsão de chuva. A aplicação de duas demãos de tinta esmalte sintético à base de água, sobre o fundo nivelador, com pincel ou rolo, deverá garantir cobertura uniforme e durabilidade para as superfícies de madeira. A aplicação de duas demãos de tinta esmalte sintético à base de solvente, sobre o fundo anticorrosivo, com pincel ou rolo, deverá ser realizada para as superfícies metálicas, visando alta resistência e acabamento. As cores utilizadas deverão seguir rigorosamente o padrão visual da Rede Farmácia de Minas (Azul e Branco padrão), conforme manual de identidade visual da SES-MG. Qualquer alteração deverá ser previamente aprovada pela fiscalização. A verificação da uniformidade da cor, ausência de manchas, escorrimentos, bolhas, craquelamento e falhas na cobertura, bem como o teste de aderência da tinta com o método de corte em grade (ABNT NBR 11003), deverão ser realizados.

Obs.: a pintura devera seguir o padrão da farmacia de minas qualquer duvida referente as tonalidades entrar em contato com o fiscal.

1.11 PAISAGISMO E LIMPEZA FINAL

1.11.1 4.26. PAISAGISMO

O solo para plantio deverá ser preparado com adubação orgânica (esterco curtido, húmus de minhoca) e correção de pH (calcário), garantindo condições ideais para o desenvolvimento das plantas. A análise de solo deverá ser realizada para determinar as necessidades específicas. O plantio de grama esmeralda em placas, palmeiras cica e abacaxi-roxo, conforme projeto paisagístico, deverá ser realizado. A irrigação deverá ser garantida após o plantio e mantida diariamente até o enraizamento completo das espécies. A verificação da qualidade das mudas (saudáveis, sem pragas), espaçamento correto e irrigação adequada deverá ser realizada.

1.11.2 4.27. LIMPEZA FINAL

A obra deverá ser entregue totalmente limpa, livre de restos de materiais, entulhos, manchas de tinta ou cimento nos pisos, paredes e vidros. A limpeza deverá incluir a remoção de poeira fina com aspirador industrial, lavagem de pisos e vidros com produtos neutros, e desinfecção de áreas sanitárias com produtos específicos. A entrega da obra será realizada após a vistoria e aprovação do fiscal da obra e do responsável técnico, atestando a conformidade com o projeto e as normas. Um termo de recebimento provisório e definitivo deverá ser emitido.

24 de julho e 2026, São João Das Missões-MG

GERRARD TAYON FERREIRA LOPO:08581775608

Assinado de forma digital por GERRARD TAYON FERREIRA LOPO:08581775608
Dados: 2026.11.11 11:31:45 -03'00'

Gerrard Tayon Ferreira Lopo
Engenheiro Civil